

## A leitura digital – percepções de professores em formação (pp.10-16)

Maria Cristina Vieira da Silva, cristina.vieira@esept.pt  
ESE de Paula Frassinetti, Porto/ CIEC-  
Universidade do Minho, Portugal

### Resumo

A proliferação de suportes tecnológicos em que a leitura é, hoje em dia, feita torna incontornável a sua utilização, reconhecendo-se o valor dos conteúdos digitais encerram face à leitura no tradicional suporte papel.

Conscientes do papel que os professores dos primeiros anos de escolaridade desempenham na formação de hábitos de leitura, procurámos saber de que forma estes encaram a leitura em suporte digital (enquanto leitores e futuros docentes com responsabilidades na promoção desta competência junto dos seus alunos), atendendo à importância que esta assume no espaço educativo.

Neste sentido, auscultámos estudantes dos mestrados em formação de professores de uma Escola Superior de Educação do norte de Portugal. Foi selecionada uma amostra por conveniência de 15 estudantes, os quais responderam a um inquérito por questionário estruturado em 20 questões visando recolher dados sobre:

i) Caracterização dos inquiridos (Perfil de leitor e de utilizador de TIC);

ii) Auto-percepção quanto a hábitos e valoração da leitura em suporte digital e impresso;

Os inquiridos declaram atribuir muita importância à leitura, reconhecendo-se maioritariamente como leitores entusiastas. Apesar de se identificarem como utilizadores intensivos de *notebook* e *tablet*, privilegiam a leitura em suporte impresso em detrimento do suporte digital, quer em termos de frequência absoluta, quer quando discriminados os vários géneros textuais.

**Palavras-chave:** formação de professores portugueses; leitura digital; 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico

### Introdução

A proliferação de suportes tecnológicos em que a leitura é, hoje, feita torna apetecível e incontornável a sua utilização por crianças, reconhecendo-se o valor que os conteúdos digitais encerram face à leitura no tradicional suporte papel.

Apesar de serem ainda escassos os dados que permitam aferir tal adesão à leitura em suporte digital em Portugal, é notório o uso generalizado das tecnologias de informação e de comunicação (TIC) e da Web por parte dos jovens no seu quotidiano - seja para lazer, divertimento ou nos seus relacionamentos sociais.

---

Tal fenómeno terá igualmente um impacto junto das suas necessidades de aprendizagem, das suas exigências e expectativas. Daí decorre, a nosso ver, uma oportunidade de dotá-los de capacidades e de competências para se desenvolverem pessoalmente, para participarem na sociedade e para a vida ativa futura, pois utilizam cada vez mais a leitura em suporte digital para aprender o que quer que seja, muitas vezes fora da sala de aula. Tendo em conta o ritmo de evolução muito acelerado das

inovações tecnológicas em que a leitura pode ser feita, consideramos que cabe também às instituições educativas (nomeadamente àquelas que se dedicam à formação de professores) estar atentas às diferentes possibilidades que a leitura digital oferece. Tal atenção deverá ser tanto maior quanto mais evidente é o facto de “as instituições de ensino serem lideradas por atores que se esforçam para se assumirem conscientemente como «imigrantes digitais», tendo em conta uma geração de «nativos digitais» que exigem metodologias ativas e evolutivas, pelo que o conhecimento e o seu processamento têm que acontecer em novos formatos, mais desafiantes, com que os “nativos digitais” se identifiquem, tirando partido das TIC, em geral” (Morgado e Morgado, 2012: 148) e, diríamos nós, da leitura em suporte digital, em particular. Reconhecendo o papel que os docentes (nomeadamente nas valências de 1.º e de 2.º Ciclo do Ensino Básico) desempenham na formação de hábitos de leitura, quisemos saber de que forma os estudantes do mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico, eles próprios nascidos na era digital, encaram a leitura em suporte digital, enquanto leitores, para seu usufruto, e ainda enquanto futuros docentes com responsabilidades ao nível da promoção desta competência junto de crianças entre os 6/7 e os 12 anos.

O que tem vindo a ser observado é que estas gerações, permanentemente ligadas e envolvidas com ferramentas digitais, pensam e relacionam-se de forma distinta das gerações que as precederam. Autores como Gee (2003) têm vindo a defender que o trabalho centrado em competências linguísticas baseadas nas habilidades de ler e escrever (essenciais no mundo do impresso, e, como consequência, também nos livros tradicionais) é cada vez mais desafiado pela necessidade de interagir em cenários literários multimodais, os quais, como vimos, podem ser facilmente explorados num suporte digital.

Definimos assim, como objetivo central deste trabalho identificar a experiência e as perceções de estudantes de uma Escola Superior de Educação sobre a leitura em suporte digital comparativamente à leitura em suporte impresso.

## **Metodologia**

De forma a atingir os objetivos que nos propusemos alcançar, foi desenhado um inquérito por questionário estruturado em 20 questões de forma a recolher dados relativamente à:

- i) Caracterização do inquirido (género, faixa etária, perfil de utilizador de ferramentas TIC e perfil de leitor)
- ii) Perceção das estudantes relativamente à Leitura (preferências em termos de formato; avaliação dos hábitos de leitura percecionados em suporte digital e em suporte impresso face a anos anteriores e razões invocadas para eventual decréscimo).

As questões constantes do inquérito foram apresentadas numa ordem deliberadamente aleatória, de forma a poder revelar possíveis inconsistências nas respostas, dado o facto de estarmos a lidar com representações de estudantes. Foram considerados intervalos de 1 a 2, 1 a 4 ou ainda 1 a 5 para

algumas das questões, dependendo do tema. Noutras questões, pretendia-se identificar o número de estudantes que concordam com uma dada afirmação.

O inquérito por questionário foi aplicado durante o 2º semestre do ano letivo de 2013/2014 e os dados foram recolhidos de forma anónima, recorrendo a um formulário disponível no google.doc. O preenchimento do formulário não tinha carácter obrigatório, uma vez que tal não estava contemplado nos requisitos de nenhuma unidade curricular e aos estudantes que participaram no estudo não foi dado qualquer incentivo para o seu preenchimento. Para o efeito, auscultámos 15 estudantes do mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico de uma Escola Superior de Educação, cuja média de idades se situava nos 23 anos.

A seleção dos participantes para colaborar no estudo foi limitada a estes estudantes, quer em virtude da facilidade de acesso e recolha dos dados dos mesmos, quer ainda tendo em conta a sua experiência no domínio das TIC: todos se identificaram como utilizadores de pelo menos uma ferramenta tecnológica (preferencialmente, o computador pessoal), tendo o *kindle* – instrumento especificamente usado para leitura em suporte digital - sido indicado como a ferramenta com maior número de não utilizadores (cf. figura 1))

Figura 1.: Perfil de utilizador de ferramentas TIC

A maioria dos inquiridos (73%) assumiu ter uma grande apetência pela leitura, tendo 27% identificado esta como uma atividade moderadamente apreciada (cf. figura 2).

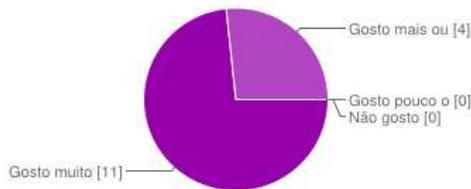
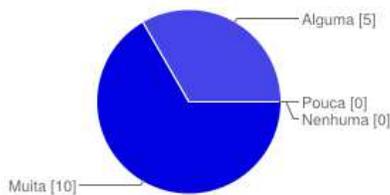


Figura 2.: Perfil de leitor: apetência pela Leitura

De igual forma, uma maioria aproximada de respondentes reconheceu a importância da leitura no seu quotidiano, face à percentagem de respondentes que lhe reconhece apenas alguma importância, como se pode observar na figura Fig.3.: Perfil de leitor: importância atribuída à Leitura



## Resultados e discussão

Os resultados obtidos serão apresentados de forma a dar resposta ao objetivo do estudo: identificar a experiência e as percepções de mestrandos de uma ESE do Porto sobre a leitura em suporte digital comparativamente à leitura em suporte impresso. Esta última é claramente identificada como recolhendo maiores preferências face à leitura em suporte digital, sendo valorizada sobretudo enquanto meio de valorização pessoal e, em menor escala, enquanto fonte de conhecimento para o trabalho escolar ou ainda enquanto atividade avaliada como prazerosa ou apaixonante, conforme pode ser observado na figura 4.

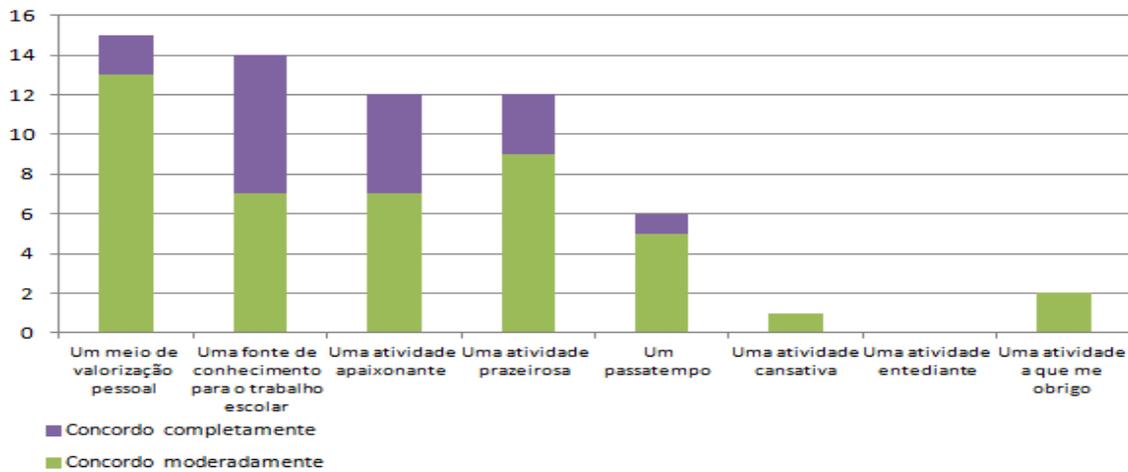


Figura4.:Posicionamento face à leitura em suporte impresso

Já relativamente à leitura em suporte digital, observamos que o posicionamento dos inquiridos tende a manter a valorização deste suporte enquanto fonte de conhecimento para o trabalho escolar e meio de valorização pessoal, ainda que em menor valor do acima verificado para a leitura em suporte impresso. Registe-se, aliás, que tal acontece igualmente com as restantes opções, à exceção das três últimas (a leitura entendida como uma atividade cansativa, entediante ou forçada), marcadamente negativas, que registam um aumento do número de respostas, conforme pode ser observado na figura 5.

Figura 5.: Posicionamento face à leitura em suporte digital

Procurámos ainda verificar se diferentes modalidades de leitura (revistas, jornais ou livros) seriam informativos da preferência por um determinado suportes (digital ou impresso).

Figura 6.: Perfil de leitor (em diferentes modalidades e suportes)

O que pudémos observar foi que esse efeito não se verifica, uma vez que o suporte parece constituir-se como o fator diferenciador: uma parte considerável dos inquiridos não se identificou como leitor digital nem de livros, nem de revistas, nem tão pouco de jornais digitais, ainda que se tenham percecionado como leitores de revistas, jornais, bem como de livros impressos. Interessou-nos igualmente perceber se houve alguma evolução nos hábitos de leitura atuais, em ambos os suportes, comparativamente aos de anos anteriores.

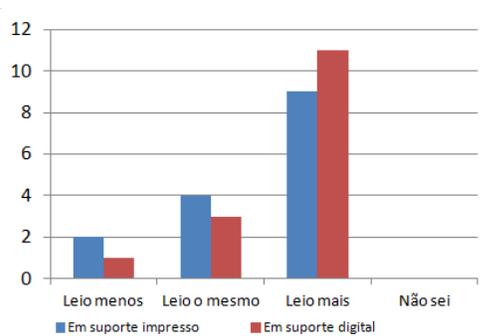


Figura 7.: Variação percecionada quanto a hábitos de leitura em suporte impresso e digital comparativamente a anos anteriores

O que parece poder concluir-se da análise da figura 7. é justamente que os hábitos de leitura em suporte impresso registaram, na perceção dos inquiridos, um aumento face a anos anteriores, o qual é também extensível à leitura em suporte digital.

Ainda que as respostas registando um decréscimo dos hábitos de leitura não tenham ultrapassado os 14%, quisemos saber quais as razões invocadas para justificar tal evolução.

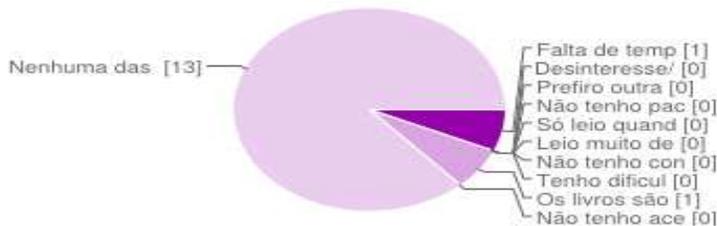


Figura 8.: Razões invocadas para redução de hábitos de leitura em suporte impresso

No que respeita à leitura em suporte impresso, as justificações apresentadas invocam apenas falta de tempo ou o elevado preço dos livros, ainda que a larga maioria tenha indicado não ler menos do que antes.

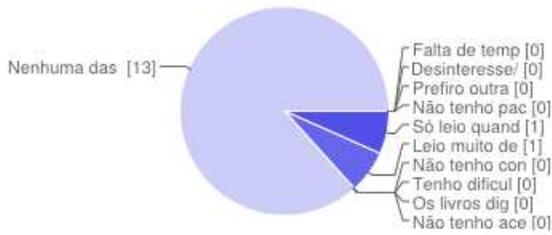


Figura 9.: Razões invocadas para redução de hábitos de leitura digital

Como podemos observar, as razões apresentadas para justificar a redução dos hábitos de leitura não são comuns a ambos os suportes, ganhando particular destaque, no caso da leitura digital, as questões decorrentes do cansaço ocular ou ainda da dificuldade no processamento de informação multimodal.

### Conclusões

Como tivémos oportunidade de demonstrar, os dados apresentados apontam para uma receptividade moderada destas estudantes pela leitura digital, comparativamente às versões impressas, o que, aliás, vai ao encontro do que outros estudos (cf. Weisberg (2011) e Gonçalves, Silva & Nogueira (no prelo), por exemplo) demonstraram.

No entanto, e tendo em conta o ritmo acelerado de inovações tecnológicas, nomeadamente aquelas que proporcionam atividades de leitura, consideramos que é função das instituições educativas (nomeadamente as que se dedicam à formação de professores) estar atenta às diferentes possibilidades que a leitura digital proporciona. Não obstante, e para além dos riscos decorrentes da exposição excessiva a dispositivos eletrónicos (Sana *et al.* 2013), estudos há (*apud* ORE) que vieram defender que a leitura em suporte digital condiciona a compreensão leitora (Mangen *et al.* 2013) ou alertar para o facto de a leitura em suporte impresso permitir a criação de mapas mentais, uma visão panorâmica do lido, bem como uma capacidade de atenção e retenção em memória que a leitura digital não proporcionará (Jabr 2013). Atendendo à necessidade de pesar os benefícios e os riscos envolvidos, defendemos, pois, uma utilização criteriosa e pedagogicamente sustentada da leitura em suporte digital no contexto educativo do 1. e do 2. Ciclo do Ensino Básico.

## Referências bibliográficas

- Gee, J. P. (2003). What video games have to teach us about learning and literacy? New York: Palgrave Macmillan.
- Gonçalves, D., Silva, C. V. & Nogueira, I. C. (no prelo). Future teachers' perceptions of the use of digital textbook in the learning process. In E. Bruillard; M. Horsley & J. Rodríguez (Coords), Digital Textbook in Schools today. What's new? (pp. 300-322). IARTEM.
- Jabr, F. (2013). Why the brain prefers paper. *Scientific American*, novembro, 35-39.
- Mangen, A.; Walgermo, B. R. & Brønnick, K. (2013). Reading linear texts on paper versus computer screen: Effects on reading comprehension. *International Journal of Educational Research*, 58, 61-68.
- Morgado e Morgado (2012). Pensar a (Re)integração das Tecnologias na Educação. In Cid, X. M.; Rodríguez Rodríguez, J. & Gonçalves, D. (Coords.) Fenda Digital: Tic, Escola e Desenvolvimento Local. (pp.147-151). Porto: ESEPF.
- ORE (2014). Por uma utilização criteriosa dos recursos digitais em contextos educativos. Um balanço de investigações recentes. Disponível em [E:\C:\Users\AppData\Local\Microsoft\Windows\Temporary Internet Files\Content.Outlook\5XS164EQ\http://www.ore.org.pt/filesobservatorio/pdf/EstudoORE\\_RecursosDigitaisemContextosEducativos.pdf](http://www.ore.org.pt/filesobservatorio/pdf/EstudoORE_RecursosDigitaisemContextosEducativos.pdf)
- Sana, F.; Weston, T. & Cepeda, N. J. (2013). Laptop multitasking hinders classroom learning for both users and nearby peers. *Computers & Education*, 62, 24-31.
- Weisberg, M. (2011). Student attitudes and behaviors towards Digital Textbooks. *Publishing Research Quarterly*, 27 (2), 188-196.
-